

REPRESENTAÇÃO DE NEGROS E NEGRAS NUM LIVRO DIDÁTICO DE ESPANHOL: ALGUNS APONTAMENTOS¹

Ione da Silva JOVINO
Universidade Estadual de Ponta Grossa
ionejovino@gmail.com

Resumo: apresentamos uma pesquisa em andamento a respeito de um livro didático de espanhol. Tal investigação enfatizará a análise da representação de negros e negras através de imagem, discurso e conteúdo presentes no livro didático *Enlaces* (OSMAN, 2010), destinado ao ensino de língua espanhola nos primeiros anos do ensino médio e pertencente ao Programa Nacional do Livro Didático. Essa pesquisa se originou a partir de discussões levantadas pelo projeto PIBID, subárea de espanhol, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, o qual visa discutir referências teóricas na perspectiva dos gêneros textuais (BAKHTIN, 2003; MARCUSCHI, 2008) e das africanidades (SILVA, 2005). Para analisar os dados encontrados, partimos de estudos sobre a Lei 10.639/03 e sua importância na área educacional e de alguns trabalhos já realizados com a mesma temática da representação do negro em livros didáticos em pesquisas anteriores (LEMOS, 2001; SILVA, 2005; PEREIRA, 2008). Os principais fatores considerados para análise dos resultados foram as diversas abordagens da figura dos negros(as) e sua possível repercussão na sociedade. Os primeiros resultados vão apontar para imagens distanciadas de estereótipos marcadamente expressos na cultura brasileira. Numa primeira análise, destacamos que mudanças estão acontecendo, pois tanto o PNLD quanto a Lei 10.639/03 estão proporcionando um início de debate com relação à inserção de temáticas étnicorraciais nos livros didáticos.

PALAVRAS-CHAVE: Representação do negro. Livro didático. Ensino de espanhol.

1. Ponto de partida: O projeto PIBID e o livro didático de espanhol

O objetivo desse artigo é mostrar as diretrizes de uma pesquisa em andamento, cujo objetivo principal é analisar a representação de negros e negras no livro didático (LD) de língua estrangeira/espanhol (LE/E) por meio de imagens. O interesse pelo tema surgiu nas reuniões do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na subárea de espanhol, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), nas discussões sobre africanidades e suas representações no processo de ensino aprendizagem de línguas. O projeto PIBID é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) que auxilia na formação inicial e continuada dos bolsistas e/ou docentes e no caso do projeto de espanhol, desenvolvido na UEPG, visa desenvolver um trabalho apoiado na

¹ Trabalho apresentado com apoio da Fundação Araucária.

teoria dos gêneros textuais no ensino de espanhol, considerando a perspectiva da abordagem das africanidades e as contribuições da cultura africana na LE/E. Além disso, o projeto PIBID/Espanhol também atua na produção de um livro didático com as mesmas diretrizes, sendo que cada unidade didática do mesmo deve, necessária e obrigatoriamente, abarcar algum aspecto de africanidades.

O LD continua sendo um dos materiais, senão o único, que orienta as práticas pedagógicas em sala de aula. Assim, o contato com o livro e com o que ele veicula é de suma importância para a difusão e construção de valores, discursos, imagens e, portanto, é uma ferramenta que contribui para quebrar paradigmas ou manter estereótipos e estigmas. Como o público atendido pelo PIBID/Espanhol da UEPG é de alunos e alunas de ensino médio, nos preocupamos também com sua identidade juvenil em construção.

A escola, com suas contradições e limites, ocupa espaço privilegiado na vida de jovens e adolescentes, seja pelo tempo diário que passam nela, seja pelo valor atribuído a ela como um dos fatores que pode possibilitar a ascensão social. Os jovens negros, por exemplo, como apontam pesquisas² na área, a despeito de reconhecerem na escola um espaço no qual as diferenças trazidas pela estética de seus corpos, por suas práticas culturais, ou por seu gosto musical não sejam respeitadas, depositam nela grande esperança de emancipação.

Em virtude dessas razões, a escola tem grande potencial para tornar-se um espaço no qual os jovens vejam suas questões acolhidas e trabalhadas de forma a ampliar o campo no qual constroem suas identidades e projetos.

A trajetória escolar aparece nos depoimentos colhidos por Gomes (2002) na pesquisa “Corpo e cabelo como ícones de construção da beleza e da identidade negra nos salões étnicos de Belo Horizonte”, como um importante momento no processo de construção da identidade negra e, lamentavelmente, reforçando estereótipos e representações negativas sobre esse segmento étnico/racial e o seu padrão estético.

O discurso pedagógico proferido sobre o negro, mesmo sem referir-se explicitamente ao corpo, aborda e expressa impressões e representações sobre esse corpo. O cabelo tem sido um dos principais símbolos utilizados nesse processo, pois desde a escravidão tem sido usado como um dos elementos definidores do lugar do sujeito dentro do sistema de classificação racial brasileiro. (GOMES, 2002, p. 42)

Observa a autora que essa situação não se limita ao discurso. Ela impregna as práticas pedagógicas, as vivências escolares e socioculturais dos sujeitos negros e brancos. Processo

² Ver, por exemplo, Dayrell (2002), Gomes (2002) e Jovino (2005).

complexo, tenso e conflituoso, pode possibilitar tanto a construção de experiências de discriminação racial quanto de superação do racismo. Nas sociedades em que a questão racial é um dos aspectos estruturantes das relações sociais de poder, o cabelo e a cor da pele, sendo os sinais mais visíveis da diferença racial e possuidores de uma forte dimensão simbólica, são vistos como símbolos de inferioridade.

É muito comum encontrarmos entre os/as docentes a presença de relatos que associam os cabelos rastafáris e a estética dos integrantes do movimento hip hop à sujeira e à marginalidade. No ambiente escolar, essas associações, muitas vezes, extrapolam a esfera individual e transformam-se em representações coletivas negativas sobre o negro, seu cabelo e sua estética. (GOMES, 2002a, p. 49)

Para que avancemos na construção de práticas educativas que contemplem o uno e o múltiplo, rompendo com a ideia de homogeneidade e uniformização que ainda impera no campo educacional, observa que precisamos entender a educação para além de seu aspecto institucional e compreendê-la dentro do processo de desenvolvimento humano. Isto nos leva, dentre outras coisas, à busca da compreensão e revisão dos materiais didáticos utilizados por nós em sala de aula.

2. Delimitando os contornos da pesquisa e os primeiros apontamentos sobre *Enlaces*

O livro didático (LD) é um dos suportes que visa auxiliar na atividade docente, por isso a escolha é fundamental para ajudar no processo de aprendizagem. O LD exerce um papel fundamental na formação individual e coletiva e as informações contidas nele reforçam estereótipos e segregam pessoas, conforme destaca Lemos (2001). Muitas pesquisas acadêmicas foram realizadas com a temática relacionada à análise de LD e às questões etnicorraciais em diversas áreas do conhecimento, porém pouco se apresenta quando está relacionado ao ensino de língua estrangeira (LE). Exemplos são tratados a seguir.

Um exemplo a ser citado se encontra em Silva (2005). O pesquisador tratou em sua tese de doutorado a temática “Relações Raciais em livros didáticos de Língua Portuguesa”, por meio da qual apresentou a análise do discurso de segmentos raciais de negros e brancos nos LD de língua portuguesa entre 1975 e 2004. O autor analisou permanências e mudanças da produção do discurso racista, adotando uma perspectiva diacrônica, constatando que houve um aumento na apresentação de personagens negros no LD, porém estes são retratados em

situação de miséria e os brancos continuam sendo mais valorizados e se apresentam como representantes da espécie, situação que resulta em desigualdade.

Uma constatação relevante apontada por Pereira (2008, p. 259) foi que, a partir de 1980, foram realizadas pesquisas de caráter qualitativo sobre a presença negra na escola. Uma das causas responsáveis pelo fracasso escolar foi “a inadequação do currículo escolar, dos livros didáticos e a postura diferenciada dos professores frente aos alunos de diferentes origens raciais” (PEREIRA, 2008, p. 259). A autora indica que foi devido a esse fato que se começou a avaliar a evasão escolar, a repetência e o desestímulo da criança negra na escola e também foi constatado que esses problemas derivavam da falta de identificação dos alunos com o imaginário social transmitido pela escola e os materiais didáticos em relação à identidade sociocultural dos alunos negros. O modelo de representação europeia muitas vezes é predominante, situação que acaba agravando o afastamento das minorias ou classes desfavorecidas.

Sendo o professor um agente mediador do processo de ensino-aprendizagem, é de suma importância um trabalho que o auxilie na identificação e correção dos estereótipos presentes nos materiais pedagógicos.

Os LD e de literatura são um importante recurso do trabalho desenvolvido pelos professores e professoras. Desta maneira, faz-se necessário que avaliemos a forma como os conteúdos, as ilustrações ou os textos são abordados, além de verificar como, e de que maneira, a diversidade é abordada. Silva (2005, p. 23) nos lembra que:

O livro didático, de um modo geral, omite ou apresenta de uma forma simplificada e falsificada o cotidiano, as experiências e o processo histórico-cultural de diversos segmentos sociais, tais como a mulher, o branco, o negro, os indígenas, os trabalhadores, entre outros.

Pensando nos apontamentos feitos pelas pesquisas anteriores, buscamos no livro didático de espanhol (LD/E) a representação de negros e negras, com base inicialmente nas imagens. A escolha do primeiro LD analisado se deu a partir de consulta aos livros de Espanhol integrantes do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e por compor o quadro de produções de materiais didáticos atuais. Por isso, se objetiva verificar que discurso está sendo veiculado no ambiente escolar, ainda mais na escola pública, onde o acesso à informação é de caráter mais amplo, ou seja, atinge mais uma diversidade de segmentos sociais, culturais e étnicorraciais. O LD/E analisado foi o *Enlaces* (2011) *nível 1*, que se

compromete a trabalhar com gêneros textuais e os temas transversais. E como a proposta de pesquisa nasce dentro de um projeto PIBID/Espanhol, que buscar unir o ensino da língua espanhola a partir da teoria dos gêneros textuais aliada ao ensino e aprendizagem das africanidades, propondo a construção de LD nesta perspectiva, o livro escolhido veio ao encontro da proposta.

Importante ressaltar que o PNLD é um programa do governo brasileiro que consiste na distribuição gratuita de LD para a Educação Básica em escolas públicas. Outro aspecto é que alguns livros são reutilizáveis; ao final do ano, os alunos devolvem o LD para que, no próximo ano, possa ser repassado para outras turmas. Esse programa é financiado pelo Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE). De acordo, com o site do FNDE, o LD é importante, pois é uma estratégia que o governo utiliza para garantir a acessibilidade ao conhecimento e aos bens culturais, dessa maneira, buscando promover um ensino de qualidade e acessível para todos. A função do LD é estabelecer uma sequência de conteúdos, considerando a abordagem proposta. Os critérios avaliados pelo PNLD são o projeto gráfico editorial, seleção de textos, compreensão escrita, produção escrita, compreensão oral, produção oral, elementos linguísticos, atividades, questões teórico-metodológicas e manual do professor. No site do Ministério da Educação, há uma informação que gera uma reflexão sobre a importância da escolha do LD:

Para escolha dos livros didáticos aprovados na avaliação pedagógica, é importante o conhecimento do Guia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). É tarefa de professores e equipe pedagógica analisar as resenhas contidas no guia para escolher adequadamente os livros a serem utilizados no triênio. O livro didático deve ser adequado ao projeto político-pedagógico da escola; ao aluno e professor; e à realidade sociocultural das instituições. (PNLD, MEC, 2011)

Então, é fundamental que os professores e equipe pedagógica realizem a escolha adequada, levando em consideração o contexto sociocultural escolar e as condições de professores e alunos. Considerar a realidade do aluno é o primeiro passo para despertar o interesse pela aprendizagem e a busca de novos saberes.

É importante ressaltar que, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), o tema Pluralidade Cultural discute o “conhecimento e à valorização de características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional” (BRASIL, 1998, p. 121) e o fato que os professores e alunos podem e devem agir em situações de discriminação e exclusão como podemos constatar a seguir: “reconhecer e valorizar a

diversidade cultural é atuar sobre um mecanismo de discriminação e exclusão, entaves à plenitude da cidadania para todos e, portanto, para a própria nação” (BRASIL, 1998, p. 122).

Retomando, a investigação consiste em analisar a representação dos negros através das imagens contidas em um LD para o ensino da língua espanhola. Considerando que o LD/E é destinado para aprendizes brasileiros, é fundamental verificar se e o modo como as relações étnicorraciais estão propostas. O foco da análise será as imagens e o contexto das africanidades que os negros e negras são apresentados. O papel da de educação nas relações étnicorraciais é indispensável, uma vez que buscamos a valorização da importância da cultura africana na história, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira:

Estas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, na medida em que procedem de ditames constitucionais e de marcos legais nacionais, na medida em que se referem ao resgate de uma comunidade que povoou e construiu a nação brasileira, atingem o âmago do pacto federativo. Nessa medida, cabe aos conselhos de Educação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios aclimatar tais diretrizes, dentro do regime de colaboração e da autonomia de entes federativos, a seus respectivos sistemas, dando ênfase à importância de os planejamentos valorizarem, sem omitir outras regiões, a participação dos afrodescendentes, do período escravista aos nossos dias, na sociedade, economia, política, cultura da região e da localidade; definindo medidas urgentes para formação de professores; incentivando o desenvolvimento de pesquisas bem como envolvimento comunitário.(BRASIL, 2004, p. 26)

Antes de realizar análise do LD/E, é primordial que se reflita sobre a importância da LE na formação do cidadão. Em seguida será tratado sobre a lei 10.639 e de que forma a legislação está representada nos materiais didáticos.

Primeiro aspecto a ser lembrado é o papel da LE na formação do cidadão. O contato com diferentes culturas no processo de aprendizagem de uma LE é essencial porque acrescenta no conhecimento de mundo do aluno e dá oportunidades para que o discente estabeleça relações comparativas entre sua cultura e a do outro, gerando um avanço na capacidade cognitiva e interpretativa conforme indicam as “Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna” do Paraná. (2008, p. 57):

Ao ser exposto às diversas manifestações de uma língua estrangeira e às suas implicações político-ideológicas, o aluno constrói recursos para compará-la à língua materna, de maneira a alargar horizontes e expandir sua capacidade interpretativa e cognitiva.

O ensino de LE permite que o aluno tenha acesso a uma nova visão de mundo, levando em consideração o contexto cultural envolvido. Portanto, as imagens presentes no LD de espanhol não devem trazer imagens estereotipadas ou desvalorizar uma determinada cultura ou grupo étnicorracial, pois podem provocar uma ampliação de um discurso preconceituoso.

Acrescentamos a Lei 10.639/03 para ressaltar a importância do ensino de história e cultura africana. Ao se falar da lei 10639/03, que é resultado de um movimento antirracista no Brasil, a lei acaba voltando-se à perspectiva da identidade negra, do ensino de história e cultura afro-brasileiras e africanas. O Parecer CNE/CP 3/2004 institui as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico Raciais e o Ensino de História e Culturas Afro-brasileiras e Africanas, a serem executadas pelos estabelecimentos de ensino de diferentes níveis e modalidades. A Lei contribuiu para que houvesse mudanças no ensino, como a formação de professores, os conteúdos abordados e as imagens retratadas nos LD.

Na tentativa de amenizar o preconceito em sala de aula, a Lei ainda propõe que abordem, na escola, temas como: etnia, raça, racismo e discriminação racial. Abaixo, a pesquisadora retrata a situação dos cursos oferecidos na perspectiva das relações sociais e a cultura afro-brasileira. Não há articulação entre as temáticas a serem tratadas e as mesmas não são problematizadas:

A maior parte dos cursos até hoje oferecidos tem se dedicado mais às questões afrobrasileiras e à sensibilização dos profissionais de ensino para a problemática das relações raciais na escola. Os conteúdos e a abordagem do continente africano nestes cursos são em geral pontuais e superficiais, apoiado sem pouco material didático e com pobre articulação entre temáticas africanas e afrobrasileiras. (PEREIRA, 2008, p. 270)

No caso de LE, a questão central é ligada ao aspecto cultural que, muitas vezes, está representado por uma das manifestações artísticas (arte, dança, música, arquitetura, literatura, escultura).

As constatações presentes no processo inicial de análise permitem, de maneira geral, apontar os seguintes aspectos:

O livro didático *Enlaces* (OSMAN, 2010) é um dos únicos livros que apresenta, no mapa dos países falantes de espanhol, a Guiné Equatorial, país situado na África Central. A maioria dos livros de espanhol exclui esse detalhe, mostrando somente os continentes americano e europeu como lugares em que há países hispano falantes.

Há, no LD *Enlaces* (OSMAN, 2010) uma diversidade de representação de pessoas negras. As imagens de crianças, jovens e adultos negros, muitas vezes, estão em primeiro plano. Além disso, os negros são apresentados inseridos em diferentes contextos (escolares e sociais), juntamente com outros grupos étnicorraciais, desviando a concepção de isolamento do aluno diante de diferentes grupos étnicorraciais. Ainda, quando o negro é representado em relações familiares (pai e filho), são relações afetivas.

O discurso imagético presente no LD colabora para a desconstrução do estereótipo de que negro somente exerce profissões de menor poder ou status na escala social como, por exemplo, empregadas domésticas ou trabalhadores braçais, porque duas imagens retratam dois adultos negros atuando como professores.

Em uma imagem é possível constatar mãos negras segurando um globo terrestre. Simbolicamente, pode denotar uma nova etapa em que mãos negras estejam conquistando seu espaço pouco a pouco na transformação da sociedade, ocupando espaços antes não pensados para negros e negras no mundo.

A expressão facial dos personagens negros presentes traz um sorriso, expressões variadas de alegria, afastando a ideia estereotipada de sofrimento ligada às questões históricas do período de escravidão e tão recorrentemente recuperada no cenário social.

Ademais, os negros são apresentados apenas em representações artísticas, tais como o hip-hop. Por fim, quando o livro trata do tema moda, apresenta modelos negros e diferentes estilos.

3.Primeiras conclusões

Numa primeira análise, destacamos que mudanças estão acontecendo. O PNLD propõe um livro (OSMAN, 2010) que veicule um discurso que envolve os temas transversais e desconstrói estereótipos, mesmo que seja brevemente, por meio de imagens, ou seja, já é o começo de algumas transformações. Considerando a Lei 10.639/03 e as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura afro-brasileira e Africana (BRASIL, 2004), ainda há muitos conhecimentos e imagens a serem acrescentados e problematizados. Essa é a primeira etapa da pesquisa, tem-se o interesse de investigar sobre os discursos, sobre as relações étnicorraciais que estão presentes no LD e quais as repercussões que causam.

De acordo com Monteiro (2006, p. 125), “a escola que formou os (as) profissionais de educação que atuam hoje se baseou numa perspectiva curricular eurocêntrica, excludente e, por vezes preconceituosa”. O processo de formação docente tem um papel social de levar o aluno a agir criticamente na sociedade e lhe dar alternativas para refletir sobre a transformação social do meio. Sendo assim, é possível que o futuro docente reflita sobre a desconstrução de estereótipos e que valorize as diferentes culturas e sua respectiva população.

A autora nos conclama a desenvolver um trabalho que se refira “à construção de estratégias educacionais que visem a uma pedagogia antirracista e de respeito à diversidade - promotora da igualdade racial- como tarefa de todos(as) os(as) educadores(as), independentemente do seu pertencimento étnico-racial” (MONTEIRO, 2006, p. 123). Estamos tentando atender ao chamado, ao olhar e analisar o LD/E na perspectiva aqui apresentada.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP 3/2004. Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura afro-brasileira e Africana**. Brasília, Ministério da Educação, 2004. maio. 2012.
- BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais, ética**. Brasília: MEC/SEF, 1998a. 436 p
- DAYRELL, J. **Juventude, práticas culturais e identidade negra**. *Palmares em Ação*, Brasília, DF, n. 2, p. 18-23, 2002.
- JOVINO, Ione da Silva. **Escola: As minas e os Manos têm a palavra**. 2005. 106f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2005.
- _____. **Lei 10.639/2003. Estabelece a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura afro-Brasileira e Africana**. Brasília, Ministério da Educação, 2003.
- GOMES, Nilma Lino. Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou ressignificação cultural? **Revista Brasileira de Educação**, nº 21, 2002.
- _____. O impacto do diferente: reflexões sobre a escola e a diversidade cultural. In: PORTO, Maria do Rosário Silveira et al. **Negro, educação e multiculturalismo**. São Paulo: Editora Panorama, 2002a..

LEMOS, Rosália de Oliveira. **Guia de direitos do brasileiro afrodescendente: O negro na educação e no livro didático: como trabalhar alternativas.** Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos, 2001, 2.ed.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008

MONTEIRO, Rosana Batista. Licenciaturas. In: BRASIL, Ministério da Educação/ Secretaria da Educação Continuada. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais.** Brasília: SECAD, 2006.

OSMAN, Soraia (Org). **Enlaces 1 Español para jóvenes brasileños.** 2ª. ed. São Paulo: Macmillan do Brasil, 2010.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna.** Curitiba: SEED, 2008.

PEREIRA, Luena Nunes. O Ensino e Pesquisa sobre África no Brasil e a Lei 10.639. In: LECHINI, Gladys. **Los estudios afroamericanos y africanos en América Latina: herencia, presencia y visiones del otro.** Centro de Estudios Avanzados, Programa de Estudios Africanos, Córdoba; CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales: Buenos Aires, 2008.

SILVA, Ana Célia. A desconstrução da discriminação no livro didático. In: MUNANGA, Kabengele. **Superando o Racismo na Escola.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

Programa Nacional do Livro Didático. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=668&id=12391&option=com_content&view=article>. Acesso em: 02 maio. 2012.

SILVA, Paulo Vinicius Baptista da. **Racismo em livros didáticos brasileiros e seu combate: uma revisão da literatura.** 2003. Educação e pesquisa – Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.